

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 10 – Memória e Informação

#### SOU BAMBA E NINGUÉM VAI ME DERRUBAR! SALVAGUARDA E PRESERVAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DA S.B.C. BAMBAS DA ORGIA (PORTO ALEGRE, RS)

#### *HISTORY, MEMORY AND INFORMATION: PRESERVATION AND CATEGORIZATION OF THE DOCUMENTAL COLLECTION OF S.B.C. BAMBAS DA ORGIA (PORTO ALEGRE, RS)*

**Vanessa Barrozo Teixeira Aquino** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Olivia Silva Nery** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Stheve Balbinotti** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta a fase atual do processo de salvaguarda do acervo documental da Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia, atingido pela enchente de 2024, em Porto Alegre, realizado pelo Grupo de Pesquisa Sépia - Preservação, Memória, Acervos (UFRGS/CNPq). Destaca os procedimentos metodológicos adotados pelo Grupo para o tratamento técnico da documentação e para a elaboração de um instrumento de pesquisa para servir como fonte de informação utilizando a ferramenta *Google Sheets*, seguindo os princípios das áreas de Museologia, História, Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação. Descreve como foram escolhidos e organizados os campos para o preenchimento no editor de tabelas, visando principalmente a recuperação da informação e a continuação do trabalho pelos membros da escola. Conclui-se que as ações de salvaguarda dessa documentação, seja em suporte físico ou digital, são fundamentais para a preservação a médio e longo prazo, não somente para a história de uma das mais antigas agremiações carnavalescas do país, mas para a história do carnaval de Porto Alegre, cujas fontes de informações podem despertar novos olhares, pesquisas e sambas.

**Palavras-chave:** acervo documental; salvaguarda; recuperação da informação; Sépia UFRGS; SBC Bambas da Orgia.

**Abstract:** This paper presents the current phase of the process of preserving and safeguarding the documentary collection of the Bambas da Orgia Cultural Benefit Society, affected by the 2024 flood in Porto Alegre, carried out by the Sépia Research Group - Preservation, Memory, Collections. It highlights the methodological procedures adopted by the Group for the technical treatment of the documentation and for the preparation of a research tool to serve as a source of information using the Google Sheets tool, following the principles of the areas of Museology, Librarianship, Archivology and Information Science. It describes how the fields were chosen and organized for completion in the Google Sheets table editor, with the main aim of retrieving the information and continuing the work by members of the school. It concludes that the preservation of this documentation, whether in physical or digital form, is extremely important not only for the history of one of the oldest carnival associations in the country, but also for the history of carnival, whose sources of information can spark new perspectives, research and sambas.

**Keywords:** documentary collection; safeguard; information retrieval; Sépia UFRGS; SBC Bambas da Orgia.

## 1 MEMÓRIAS SUBMERSAS: SALVAMENTO E RECUPERAÇÃO DO ACERVO

O ano de 2024 ficou marcado na história do Rio Grande do Sul em razão das enchentes, apontadas como “maior desastre natural da história do RS”<sup>1</sup>. O Estado possui 497 municípios e, destes, 478 foram afetados pelas chuvas e enchentes, o equivalente a 96,07% do território gaúcho<sup>2</sup>. A cidade de Porto Alegre, às margens do Guaíba, foi severamente atingida e a população da capital viu as águas subirem rapidamente entre os primeiros dias do mês de maio de 2024. O impacto foi ainda maior do que o inicialmente previsto inicialmente, em razão das falhas dos sistemas de proteção que a cidade possuía naquele ano.

Estima-se que mais de 160 mil pessoas tenham sido diretamente atingidas em Porto Alegre<sup>3</sup>. As instituições culturais da cidade, sobretudo as que ficavam nas zonas mais vulneráveis e relativamente próximas ao Guaíba, também foram severamente atingidas, colocando em risco não apenas as pessoas, mas os seus bens culturais. Dentre essas, está a Sociedade Beneficente Cultural Bambas da Orgia, que tem sua sede na Rua Voluntários da Pátria, no Bairro Floresta (Figura 1). De acordo com o Painel Informativo de Porto Alegre, essa foi a sexta região mais atingida, tendo mais de 7 mil pessoas afetadas.

**Figura 1** – Quadra da SBC Bambas da Orgia depois que a água baixou (07/06/2024)



Fonte: Duda Fortes / Agência RBS (2024)

<sup>1</sup> Notícia publicada na Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), em 30 de abril de 2025, sobre a publicação “As enchentes no Rio Grande do Sul - lições, desafios e caminhos para um futuro resiliente”. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias/estudo-aponta-que-enchentes-de-2024-foram-maior-desastre-natural-da-historia-do-rs-e-sugere-caminhos-para-futuro-com-eventos-extremos-mais-frequentes>. Acesso em: 22 maio 2025.

<sup>2</sup> As enchentes no Rio Grande do Sul: lições, desafios e caminhos para um futuro resiliente/Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Brasília: ANA, 2025. Disponível em: [https://biblioteca.ana.gov.br/sophia\\_web/Acervo/Detalhe/107692?returnUrl=/sophia\\_web/Home/Index&guid=1745452800751](https://biblioteca.ana.gov.br/sophia_web/Acervo/Detalhe/107692?returnUrl=/sophia_web/Home/Index&guid=1745452800751). Acesso em: 22 maio 2025.

<sup>3</sup> Para saber mais: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/07/28/ruas-de-porto-alegre- ficam-desertas-apos-enchente-de-maio.ghtml>. Acesso em: 13 agosto 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuou na linha de frente no auxílio de recuperação de pessoas e de bens culturais da cidade. Nessa direção, o SÉPIA - Preservação, Memórias, Acervos (UFRGS/CNPq), grupo de pesquisa e de extensão da Universidade, esteve diretamente envolvido no suporte e salvamento de diferentes instituições culturais de Porto Alegre, dentre elas estava a SBC Bambas da Orgia<sup>4</sup>. Através do Projeto de Extensão “Salvaguarda e Preservação de patrimônios documentais: cooperação Sépia e instituições culturais”, a equipe formada por docentes, discentes e parceiros voluntários das áreas da Museologia, História, Biblioteconomia e Arquivologia, desenvolveu ao longo dos meses de junho a outubro de 2024<sup>5</sup>, atividades semanais na quadra da escola de samba mais antiga da cidade, atentando-se ao seu acervo documental, descartando invólucros contaminados, secando adequadamente os documentos, removendo qualquer elemento considerado nocivo para a preservação do papel e organizando o que posteriormente seria encaminhado para tratamento técnico adequado (Figura 2).

**Figuras 2** – Registros do trabalho de salvamento do acervo documental da SBC Bambas da Orgia (2024)



**Fonte:** Acervo Sépia UFRGS.

<sup>4</sup> Cabe salientar que o Sépia já possuía vínculos de ensino, pesquisa e extensão com a SBC Bambas da Orgia desde 2022, quando o Curso de Museologia/UFRGS organizou uma exposição curricular no Museu da UFRGS. Através dessa parceria que originou a exposição “No Batuque dos Bambas da Orgia: folia e resistência em Porto Alegre” em 2023, estabeleceu-se uma rede interinstitucional entre o Sépia, por meio da Vice-líder, Profa. Vanessa Aquino, e a Diretoria da Escola.

<sup>5</sup> Agradecemos a atuação dos bolsistas e parceiros voluntários: Camila Casarotto, Carmen Brunel, Débora Castilhos Pereira, Eduardo Both, Emanuelle Aguirre, Ísis Fófano, João Paulo Passos Carvalhal Santos e Vivienne Stephanou.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Ao longo de mais de sete meses de um trabalho intenso junto à agremiação, a qual buscava de todas as maneiras se reerguer e superar os inúmeros desafios, foi possível conhecer e se aproximar ainda mais do significado do Carnaval e da potência dessa manifestação cultural que se fortalece com a comunidade. A vivência, os traumas e os impactos vividos em decorrência da enchente de 2024, inspiraram o enredo e o desfile da Bambas da Orgia do Carnaval de 2025<sup>6</sup>, intitulado “As mãos que embalam uma vida de Bamba”. Abordando a força da solidariedade, da resistência, da resiliência e do trabalho da comunidade, o samba traz em seus versos aspectos marcantes. As águas e o barro que assolaram a sede da escola, e seus pertences, são assim ressignificados:

[...] É o barro a moldar a vida! ‘No campo de terra’ plantei a raiz [...].  
Chorei... Sentindo a tristeza em cada olhar  
Renasci nos braços do meu povo  
Sou Bamba e ninguém vai me derrubar!  
Quando eu cheguei na Voluntários  
"Avistei meu santuário", não me senti sozinho  
E a única água que vai transbordar  
É a lágrima de voltar pro nosso ninho [...].

Com poucos meses para se recuperar da tragédia e seus efeitos, a Bambas da Orgia, assim como outras escolas de Porto Alegre, encontraram forças na comunidade para realizar o desfile em março de 2025 (Figura 3), um dos momentos mais aguardados de quem se dedica à essa arte. A faixa “Escola da Superação” acompanhava os ensaios finais na quadra e esteve presente na avenida no Complexo Cultural do Porto Seco, afinal esse não foi um desfile trivial, ele registrava um momento singular na trajetória da escola de samba mais longeva da cidade, chegando aos 85 anos em 2025, e que mesmo em uma situação complexa e de muitas dificuldades, manteve-se unida, estabelecendo novas parcerias e solidificando sua presença no Carnaval, sem esquecer suas origens e sua história.

---

<sup>6</sup> Solidariedade é o eixo principal do desfile da Bambas da Orgia. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smc/noticias/solidariedade-e-o-eixo-principal-do-desfile-da-bambas-da-orgia>. Acesso em: 22 maio 2025.

Figura 3 – Desfile SBC Bambas da Orgia, Carnaval de Porto Alegre (2025)



Fonte: Alex Rocha, PMPA (2025)

Nessa perspectiva, sistematizamos neste texto as escolhas, os processos e alguns resultados do trabalho que vem sendo desenvolvido em parceria com a Diretoria da SBC Bambas da Orgia<sup>7</sup> de forma colaborativa entre docentes e discentes de diferentes áreas inseridas nas Ciências da Informação, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os quais agregam diferentes expertises no âmbito da preservação de acervos documentais como veremos a seguir. As reflexões e contribuições aqui apresentadas partem da seguinte questão: Quais desafios permeiam o resgate e a preservação da documentação da SBC Bambas de Orgia? Que possibilidades de pesquisa e extensão se abrem a partir da organização e preservação desta documentação? De que forma a Universidade pode auxiliar na recuperação de bens e entidades atingidas pela enchente de 2024? Reforçamos que tais questionamentos representam um recorte das ações e projetos desenvolvidos pelo Programa de Extensão Sépia no qual estas atividades fazem parte e que os resultados são parciais, visto tratar-se de uma ação ainda em desenvolvimento. Em termos teóricos, destacamos que o desenvolvimento de

---

<sup>7</sup> Registramos nosso agradecimento especial à Diretoria da SBC Bambas da Orgia nas figuras da Presidenta Fátima Sampaio, Vice-Presidenta Maria José Andrade, Diretor de Carnaval Carlos Alberto da Silva Fau e Gilberto Santos “Pantera”.

ações, tais como essa aqui apresentada, estão em consonância com o que defende a Museologia Social, na medida que está voltada para as demandas do seu entorno e “desloca seu foco do objeto para o homem, considerando-o como sujeito produtor de referências culturais, e engajada nos problemas sociais, de uma forma íntegra, das comunidades” (Tolentino, 2023, p. 31). Com base nessa premissa, o presente artigo está organizado em três partes, que visam dar conta de responder os questionamentos iniciais e apresentar os resultados parciais destas ações.

## 2 HISTÓRIA, MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

O longo processo que envolveu o resgate emergencial da documentação da SBC Bambas da Orgia foi permeado de desafios. As decisões envolveram não apenas todo o aporte teórico-metodológico, como a escuta ativa de profissionais de diferentes áreas e a própria comunidade da escola. As primeiras etapas foram realizadas dentro da própria quadra da Escola, conforme apontado em Aquino; Martins; Balbinotti (2024), seguindo as orientações de Auada *et al.* (2024) em relação aos procedimentos de salvaguarda de acervos especificamente na catástrofe ambiental no RS e em materiais de tipologia em papel e posteriormente as ações de tratamento técnico passaram a ser desenvolvidas dentro do Laboratório de Cultura Material e Conservação (CMC) do Curso de Museologia da UFRGS (Figura 4).

**Figura 4** – Registro do empréstimo do acervo documental da SBC Bambas da Orgia para o Sépia UFRGS na FABICO-UFRGS (24/02/2025)



Fonte: Acervo Sépia UFRGS (2025).

É significativo destacar que o tratamento técnico definido para salvaguardar o acervo documental baseia-se nas premissas da conservação preventiva de documentos em suporte de papel, que orientam os procedimentos básicos de higienização, acondicionamento e armazenamento adequados para esse tipo de materialidade (Teixeira; Ghizoni, 2012; Aquino; Martins; Balbinotti, 2024). É preciso destacar que as ações de conservação preventiva são fundamentais para garantir a integridade física e informacional dos acervos, e também são fortemente indicadas em casos em que há adversidades climáticas e recursos financeiros limitados, de acordo com Beck (2003). Aliado a esses procedimentos está prevista a digitalização do acervo no Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa (CEDAP)<sup>8</sup>, laboratório especializado da FABICO-UFRGS, com vistas à preservação digital dessa documentação.

Para iniciar o tratamento técnico de cada documento foi necessário estabelecer uma análise individual do respectivo acervo documental, que ainda encontra-se em andamento, onde foi possível identificar algumas variedades de fichas (Figura 5). O processo de associação na Sociedade é feito com um preenchimento inicial de um documento com dados pessoais e com a identificação do sócio proponente, pessoa responsável pela indicação do possível novo membro. Esse documento inicial recebeu três tipos de nomenclaturas distintas: Proposta Social; Formulário cadastral e Ficha de cadastro - Sócio contribuinte.

**Figuras 5** - Equipe Sépia UFRGS trabalhando com o acervo documental da SBC Bambas da Orgia na FABICO/UFRGS (2025)



**Fonte:** Acervo Sépia UFRGS (2025)

<sup>8</sup> Para saber mais: <https://www.ufrgs.br/cedap/>

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Cabe destacar algumas das principais características do suporte material das fichas maiores, impressas em folhas de ofício branca, tamanho A4. De maneira geral, os dados solicitados são: Nome, Endereço, Bairro, Cidade, Telefone residencial, Celular, Telefone Comercial, Endereço Comercial, Bairro, Cidade, Data de nascimento, Naturalidade, Estado civil, Dependentes, Nome da mãe, Nome do pai, RG, CPF, Proponente, Matrícula, Data e Assinaturas. Entretanto, as diferenças envolvem não apenas a forma como o documento é identificado, mas pode apresentar algumas variedades nos campos de preenchimento, tendo em vista que, além dos dados acima mencionados, outros também foram incorporados nas fichas: Grupo Sanguíneo, fator RH, e-mail, profissão, escolaridade, dados para cobrança, foto 3x4 e o campo com o questionamento: “Pertence a alguma outra sociedade, clube ou entidade? Qual?”.

Com o aceite da proposta, outra ficha é criada e preenchida, em tamanho menor, na cor azul (Figura 6), com as seguintes informações: Nome, categoria, matrícula, endereço, CEP, Cidade, Estado, Telefone, Data de admissão e Foto 3x4. Essa ficha azul era anexada à ficha anterior, mantendo uma associação da documentação e das informações, para ser atualizada sempre que a Sociedade julgasse necessária. Em muitos casos também constam nessas fichas azuis a informação sobre os sócios remidos, pessoas que são isentas dos pagamentos das mensalidades e de outras taxas de manutenção por decisão da Diretoria da escola.

**Figura 6** – Bolsista analisando as fichas azuis da SBC Bambas da Orgia (2025)



**Fonte:** Acervo Sépia UFRGS (2025)



**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

digitalização, higienização e acondicionamento (Figura 8). Na segunda há as seguintes categorias: nome, tipo de sócio, número de matrícula, cidade, data de admissão, profissão, escolaridade, formas de preenchimento, tipo de impresso e foto (Figura 9).

**Figura 8 – Captura de tela da Tabela das fichas de sócios tamanho A4**

	B	C	D	E	F	G	H
1	Tipo de sócio	Número de matrícula	Cidade	Data de Admissão	Profissão	Pertence a outra instituição?	Estado civil
23	-	283	Porto Alegre	06/11/2012	-	NI	Casado
24	Contribuinte	226	Porto Alegre	07/01/2011	Atendente de nutrição	NI	Divorciado
25	Contribuinte	289	Porto Alegre	15/11/2012	Segurança	NI	Solteiro
26	Contribuinte	187	Porto Alegre	29/03/2010	Técnico Administrativo	NI	Solteiro
27	-	264	Porto Alegre	06/10/2012	Do lar	NI	Divorciado
28	-	374	Porto Alegre	-	Militar estadual da reserva	NI	NI
29	Contribuinte	137	Porto Alegre	30/03/2010	Do lar	NI	Viúvo
30	-	190	Passo Fundo	27/03/2010	Zelador	Não	Solteiro
31	Contribuinte	82	Porto Alegre	12/10/2009	Músico	NI	Solteiro
32	-	429	Guaíba	22/12/2016	Porteiro	NI	Solteiro
33	-	50	Porto Alegre	01/09/2007	-	Não	Solteiro
34	-	75	Porto Alegre	03/09/2009	Cabeleireiro	Não	Solteiro
35	-	110	Porto Alegre	21/03/2010	Estudante	Não	Solteiro

Fonte Sépia UFRGS.

**Figura 9 – Captura de tela da Tabela das fichas de sócios azuis**

	B	C	D	E	F	G	H	I
1	Tipo de sócio	Número de matrícula	Cidade	Data de Admissão	Profissão	Escolaridade	Formas de preenchimento da ficha	Tipo de impresso
2	Contribuinte	47	Porto Alegre	10/08/07	-	-	Datilografada	Ficha escura
3	Contribuinte	415	Porto Alegre	03/12/2015	-	-	Manuscrita	Marca d'água logo
4	Contribuinte	227	Porto Alegre	02/2011	-	-	Manuscrita	Ficha clara
5	Contribuinte	397	Porto Alegre	04/12/2014	-	-	Manuscrita	Marca d'água logo
6	Contribuinte	372	Porto Alegre	18/09/2014	-	-	Manuscrita	Marca d'água logo
7	Contribuinte	121	Porto Alegre*	30/03/2010*	-	-	Datilografada	Ficha clara
8	Contribuinte	155	Porto Alegre	30/03/2010	-	-	Datilografada	Ficha clara
9	Contribuinte	42	Porto Alegre	09/05/2006	-	-	Datilografada	Ficha escura
10	Contribuinte	328	Alvorada*	05/09/2013	-	-	Manuscrita	Ficha clara
11	Contribuinte	198	Viamão*	30/03/2010*	-	-	Datilografada	Ficha clara
12	Contribuinte	196	Viamão*	30/03/2010*	-	-	Datilografada	Ficha clara
13	Contribuinte	245	Porto Alegre	13/03/2012	-	-	Manuscrita	Ficha clara
14	Contribuinte	266	Porto Alegre	18/10/2012	-	-	Manuscrita	Ficha clara

Fonte Sépia UFRGS.

É importante destacar que as categorias de preenchimento: tipo de impresso, foto, digitalização, higienização e acondicionamento - foram criadas pela equipe que integra o

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

projeto de extensão visando a organização, o controle e a melhoria contínua das atividades. A escolha por cada um destes campos foi realizada de forma conjunta, com os membros do Projeto que estão atuando diretamente com essa documentação, docentes e discentes das áreas de Museologia, Biblioteconomia, Arquivologia e História.

Diante do exposto, concordamos com Saeger *et al.* (2016) ao afirmar que é necessária uma boa gestão de suportes e um espaço organizado para que a informação possa ter um correto armazenamento e desempenhar um papel satisfatório quanto à recuperação, identificação, avaliação, acesso e uso. Vale reiterar que essa documentação física e em formato digital devidamente tratada pelo Sépia, será devolvida para a Diretoria da SBC Bambas da Orgia com orientações de salvaguarda e gestão documental adequadas.

É significativo pontuar que os critérios de seleção consideraram a relevância dos dados com vistas à criação não somente de uma Planilha, mas de um instrumento de pesquisa documental com dados organizados e preservados para servir como fonte de informação à agremiação. Outro fator levado em consideração na escolha dos campos é a recuperação da informação, tanto com os dados inseridos na Tabela quanto para uma futura exportação para inserção em um banco de dados. Diante disso, concordamos com Garcia (2007) ao afirmar que a recuperação da informação exige boas técnicas de seleção, armazenamento, preservação e tratamento.

Tendo em vista que essa é uma documentação única e essencial para o funcionamento da Sociedade, o processo de descrição das informações e organização dos documentos levou em consideração a facilidade no acesso a essas informações e a sistematização dos dados. Conforme Almeida e Dias (2019, p. 199), a Ciência da Informação “[...] não se limita à representação do conteúdo, mas abrange a representação como um todo, geralmente a partir da perspectiva de uma determinada comunidade de usuários”. Portanto, acreditamos que este trabalho atravessa as fronteiras usuais da Ciência da Informação, como, por exemplo, uso, busca, recuperação e preservação da informação e chega até o cunho social, cultural e histórico que a SBC Bambas da Orgia mantém perante os seus integrantes e à sociedade, uma vez que é uma das mais tradicionais escolas de samba do país.

## **2.1. Fichas de sócios: indícios de uma trajetória, objetos de pesquisa em potencial**

Dentre a documentação que foi resgatada da enchente estão as fichas de sócios. Essa documentação é única, de significativa relevância não apenas para a gestão e organização da S.B.C Bambas da Orgia, como para sua memória institucional. As fichas de registro, tais como as de sócio aqui mencionadas, podem ser compreendidas como fontes históricas primárias, suportes de informação que possibilitam diferentes pesquisas, análises, enfoques e estudos nas mais distintas áreas do conhecimento. Diante do exposto, compreendemos que cada ficha pode ser considerada como uma importante fonte de informação, de acordo com Araújo e Fachin (2015, p. 84):

As fontes de informações são registros utilizados ao longo da vida do ser humano, possibilitando ampliar a visão do mundo em que vive e sobre as coisas que estão à sua volta. No campo científico são aquelas que nos permitem criar, recriar e ter acesso ao conhecimento sobre um assunto ou área de nosso interesse ou pesquisas. De modo que, as fontes de informações são referências sobre o que está registrado e disponível ao ser humano, possibilitando reinventar ou compreender melhor seu objeto de estudo.

Quanto às fontes históricas, Barros (2019, p. 1) afirma que são marcas da história e define tais fontes como “[...] tudo aquilo que, por ter sido produzido pelos seres humanos ou por trazer vestígios de suas ações e interferência, pode nos proporcionar um acesso significativo à compreensão do passado humano e de seus desdobramentos no Presente”.

Os dados registrados nessa documentação podem ser analisados tanto individualmente quanto coletivamente, permitindo estudar questões como: Onde vivem os sócios dos Bambas da Orgia? Qual a média de idade? Quais as relações de parentesco? Que outros clubes ou espaços frequentam? Quais são as profissões mais presentes? Essas são apenas algumas das indagações possíveis de serem levantadas e respondidas por meio das fichas de sócio e sua organização e digitalização.

Sendo assim, concordamos com Dutra e Fontoura (2023) quando analisam o carnaval em ambientes acadêmicos e afirmam que não se trata somente de um instrumento cultural, mas também social, econômico, histórico, político, entre outros. Ainda, Dutra e Fontoura (2023, p. 2) destacam que “[...] a forma como o fenômeno cultural do carnaval é retratado no cenário das pesquisas acadêmicas para além de uma mera festividade, no sentido de perceber a sua potência como um importante artefato cultural presente na tessitura social”.

Por outro lado, indagações que estejam voltadas a outros aspectos dessa documentação, como o suporte material, as mudanças nos campos solicitados nas fichas cadastrais, as alterações gráficas e do próprio lema da escola, são outros caminhos investigativos possíveis. Os olhares interdisciplinares para essa documentação, aspecto positivo e valorizado no âmbito das Ciências da Informação, ampliam as perspectivas de análise.

Historicamente os clubes carnavalescos são espaços de luta, resistência, de sociabilidade e de simbolismos. Desde o século XIX, mas sobretudo nas primeiras décadas do século XX grupos sociais se organizavam em sociedades, associações e clubes em busca de interação, festejo, identidade e solidariedade. Em Porto Alegre, os festejos passaram por várias fases, e durante o período imperial, a cidade “era uma das capitais de províncias brasileiras com grande participação da população nos festejos carnavalescos” (Duarte, 2013, p. 167).

A importância do carnaval em Porto Alegre, sentida ainda nos dias de hoje, não isentou o espetáculo de enfrentar as marcas de uma sociedade de passado colonial e escravocrata. De acordo com Duarte (2013, p. 167), a atuação preponderante no carnaval popular porto-alegrense no século XX foi feita “por grupos populares e negros, promovendo uma associação duradoura dessas populações ao samba, suas instituições e seus desfiles no carnaval”. As comemorações e organizações também enfrentaram os estigmas do processo de racialização da sociedade e as mazelas da escravidão. Por tal razão, clubes carnavalescos tornaram-se importantes espaços de resistência, de identidade, de pertencimento, de luta e celebração frente a uma sociedade preconceituosa.

Nessa direção, destacamos a matéria divulgada em 2021 no Jornal da UFRGS, intitulada “A pesquisa acadêmica e o carnaval de Porto Alegre”, em que são apresentadas as pesquisas já desenvolvidas nesta temática dentro e fora desta Universidade. O redator, Jackson Raymundo, reforça que “Há muitas memórias para serem registradas dessa manifestação popular tão brasileira, que já superou guerras e ditaduras e que resiste tanto ao racismo e ao preconceito social quanto à pasteurização do gosto e da cultura” (Raymundo, 2021).

A força das redes de solidariedade e de sociabilidade na S.B.C Bambas da Orgia foi antes apresentada por Luciana Prass (1998), em sua dissertação de mestrado, pelas falas de seus colaboradores e integrantes do Bambas. São filhos, netos, tios, avós, esposas, namorados

e amizadas que constroem grande parte do envolvimento afetivo, identitário e social do clube. Assim, esses encontros e suas distintas relações podem ser igualmente investigados por meio da documentação preservada e das informações catalogadas.

Na busca pela compreensão dos sujeitos que fazem o carnaval acontecer, a documentação resgatada e em processo de salvaguarda, abre horizontes e auxilia no preenchimento das lacunas ainda existentes sobre as histórias e memórias que permeiam o carnaval porto-alegrense. Nessa perspectiva, o Sépia UFRGS visa contribuir com a preservação da trajetória da escola de samba mais antiga da capital do RS por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão que fortalecem as conexões entre universidade e sociedade, auxiliando na sensibilização e na valorização do Carnaval como patrimônio artístico e cultural do nosso país.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A preservação documental transcende a sua materialidade. Alcança as subjetividades, as identidades, as pessoas e suas relações com o mundo. O carnaval, festa típica e tradicional do nosso país, resguarda em seus festejos histórias e memórias que conectam tempos e vivências e em Porto Alegre não é diferente. Os documentos da S.B.C. Bambas da Orgia são parte dos 85 anos da Escola, e de um legado popular e coletivo que ainda carece de atenção e reconhecimento.

A enchente de 2024 deixou marcas nessa história e em sua materialidade. A experiência de um evento climático traumático como esse gera efeitos diversos e exige recomeços. As ações de preservação e organização de parte da documentação atingida pelas águas na S.B.C. Bambas da Orgia, tiveram por objetivo mitigar os danos materiais e imateriais causados pela enchente. Cabe destacarmos que o estado desses documentos era uma grande preocupação por parte dos membros da escola, que para além dos transtornos pessoais em razão da enchente, também estavam voltados para a recuperação da quadra, o coração da escola.

Retomando os questionamentos que nortearam a escrita deste artigo, apontamos que foram inúmeros os desafios que envolveram as ações apresentadas. Os danos causados pela umidade e contato com as sujidades foi significativo e talvez irreversível em alguns exemplares. Muitas fotografias 3x4 foram perdidas ou dissociadas da sua ficha, gerando um grande número de fotos que precisarão ser identificadas pelos membros da escola para,

assim, serem novamente agrupadas corretamente. Ademais, o processo de organização das informações foi igualmente laborioso, exigindo um debate e uma avaliação constante sobre a escolha dos campos a serem incluídos, as nomenclaturas e categorias adequadas.

Durante o desenvolvimento do projeto e suas ações, muitas possibilidades interpretativas foram surgindo em meio ao processo. A análise minuciosa e atenta às fichas despertou o interesse em investigar de forma mais aprofundada questões como as redes de sociabilidade e compadrio dentro da Escola, as relações familiares e profissionais, a permanência dos sócios na escola, dentre outros. Sendo assim, acreditamos que a recuperação e o tratamento técnico adequado dessa documentação possibilitarão diversas pesquisas e ações de extensão. Nessa direção, almejamos realizar ainda em 2025 encontros como rodas de memória com o objetivo de apresentar o tratamento das fichas para os sócios da escola e para identificar as fotografias. Esse será um momento de evocação memorial em que a documentação, e suas informações, serão mediadores de memórias e narrativas.

Por fim, considerando que a UFRGS é uma instituição pública, que tem dentro de sua missão estar à serviço de sua comunidade, e que o SÉPIA está alinhado com essa premissa e, sobretudo, com a Museologia Social, entendemos que essas ações fazem parte do compromisso ético e científico dos profissionais que atuam na área da memória, do patrimônio e da informação. Por tal razão, a preservação dessa documentação torna-se ainda mais relevante, pois trata-se não apenas da história do Bambas, mas do histórico carnaval porto-alegrense, que ainda pode despertar novos olhares, pesquisas e sambas. Nesse sentido, salientamos que as ações de preservação que envolvem este acervo, bem como as demais atividades de pesquisa e extensão que estão sendo desenvolvidas pelo Grupo Sépia, buscam contribuir com tais lacunas e, sobretudo, com a valorização dessas memórias e histórias.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Josiana Florêncio Vieira Régis de; DIAS, Guilherme Ataíde. Representar para recuperar: uma necessidade do usuário. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 14, n. 2, p. 189-205, 2019. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/120033>. Acesso em: 04 nov. 2019.

AQUINO, Vanessa Barrozo Teixeira; MARTINS, Camila Casarotto; BALBINOTTI, Stheve. Memórias de uma enchente: ações emergenciais para salvar e recuperar acervos documentais em Porto Alegre, RS. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2024. **Anais [...]** São Paulo: ANCIB, 2024.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

ARAUJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **BIBLOS:** Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 29, n. 1, p. 81-96, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463>. Acesso em: 12 nov. 2019.

AUADA, Fernanda *et al.* **Orientações emergenciais de salvaguarda – Acervos e coleções museológicas – Catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul.** São Paulo: [s. n.], 2024. Disponível em: [https://memoria.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2024/05/orientacoes-emergenciais-salvaguarda-acervo-museu-catastrofe-ambiental-RS\\_final.pdf](https://memoria.ifrs.edu.br/wp-content/uploads/sites/4/2024/05/orientacoes-emergenciais-salvaguarda-acervo-museu-catastrofe-ambiental-RS_final.pdf). Acesso em: 14 jun. 2024.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas:** introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Vozes, 2019.

BECK, Ingrid. Ferramentas de gerenciamento para a conservação preventiva de acervos. **Registro:** Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba/Fundação Pró Memória, Indaiatuba, v. 2., n. 2, p. 47-67, jul. 2003.

DUARTE, Ulisses Corrêa. A cultura carnavalesca em Porto Alegre: o espetáculo, a retórica e a organização da festa. **Revista o&s**, Salvador, v. 20, n. 64, p. 165-182, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/VZDgJXN7Kx4yqC8mcGY76qf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 maio 2025.

DUTRA, Édson Luís; FONTOURA, Julian Silveira Diogo de Ávila. A cultura popular na academia: O carnaval como objeto de estudo em programas de pós-graduação no Brasil. **RELACult:** Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, Foz do Iguaçu, v. 9, n. 1, p. 1-26, 2023. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/2282/1611>. Acesso em: 12 ago. 2025.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Recuperação da informação. **DataGramZero**, [S.l.], v. 8, n. 6, p. 1-5, dez. 2007. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/7406>. Acesso em: 07 nov. 2019.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba:** uma etnografia entre os “Bambas da Orgia”. 1998. 211 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189584/000230500.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 22 maio 2025.

RAYMUNDO, Jackson. A pesquisa acadêmica e o carnaval de Porto Alegre. **Jornal da UFRGS**, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/a-pesquisa-academica-e-o-carnaval-de-porto-alegre/>. Acesso em: 22 maio 2025.

SAEGER, Márcia Maria de Medeiros Travassos *et al.* Organização, acesso e uso da informação: componentes essenciais ao processo de gestão da informação nas organizações.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

**Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas**, Porto, n. 6, p. 52-64, 2016. Disponível em:  
<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/86172>. Acesso em: 05 nov. 2019.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC, 2012.

TOLENTINO, Átila B. Museologia social: apontamentos históricos e conceituais. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, n. 8., p. 21-44, 2016. Disponível em:  
[https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15093?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15093?locale=pt_BR) Acesso em: 10 de ago. 2025.